

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E BIOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Júlia Maria Grassi¹, Júlio Ronconi Bortolotto², Lucas Gabriel Mafinski Giordani³, Regina Oneda Mello⁴, Marcelina Mezzomo Debiasi⁵

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Lucas Gabriel Mafinski Giordani, lucas.giordani@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A adolescência é uma fase de intenso desenvolvimento físico, mental e biológico e quando associada a gravidez precoce se torna um fenômeno complexo que implica riscos significativos à saúde materno-infantil e afeta aspectos emocionais, sociais e econômicos da vida das jovens. Apesar de programas de prevenção existirem na atualidade, a problemática ainda persiste, tratando-se de uma ocorrência que envolve questões psicossociais e econômicas, ultrapassando o campo biomédico. **Objetivo:** Descrever os riscos e os impactos da gravidez na adolescência para a saúde materno-fetal. **Método:** Por se tratar de uma de uma revisão de literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, com auxílio dos descritores "gravidez na adolescência", "riscos" e "impactos" e do operador booleano "AND" e que abordassem o contexto brasileiro. **Resultados:** A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública multifatorial associado a vulnerabilidades sociais, econômicas e educacionais, além de apresentar riscos biológicos significativos para mãe e filho, sendo os principais: incidência de partos prematuros, as mudanças corporais decorrentes da gravidez e baixo peso ao nascer. Somado a isso, a estigmatização e ausência de suporte institucional, familiar e psicológico contribui para consolidação de desfechos adversos para a mãe, como por exemplo: a evasão escolar e desenvolvimento de problemas psicológicos, evidenciando, assim, a importância do acolhimento nos casos de gestação precoce. **Conclusão:** Tendo em vista que a gestação precoce é um fenômeno multicausal e um problema de saúde pública, seus impactos não se restringem à saúde materna, estendendo-se também à saúde fetal. Compreender sua complexidade e locais de maior incidência permite a criação de políticas públicas e desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; saúde materno-fetal; impactos sociais.